

OS PONTOS CRUCIAIS DOS PRINCIPAIS ITENS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

A suprema preciosidade do Cristo todo-inclusivo

Leitura bíblica: 1Pe 1:7, 19; 2:4, 6-7; 3:4; 2Pe 1:1, 4; Fp 3:8-9

I. Os crentes em Cristo devem ter uma mudança na sua escala de valores – Mt 23:16-26; 1Sm 16:7; Lc 16:15; 9:54-56; 1Pe 3:4:

- A. A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista em sua estimativa e apreciação dos seguintes aspectos de Cristo e Sua salvação plena:
1. Sua apreciação do Senhor Jesus – Sl 118:22; 1Pe 2:7.
 2. Sua apreciação da palavra da cruz – 1Co 1:18; 1Pe 2:24; 3:18.
 3. Sua apreciação do reino e justiça de Deus em comparação com as necessidades diárias de um homem – Mt 6:32-33; 2Pe 1:1, 11; 2:5; 3:13.
 4. Sua apreciação do Senhor Jesus em comparação aos seus parentes – Mt 10:37-38; Lc 18:26-30; 1Pe 1:1, 17; 2:11a.
 5. Sua apreciação da alma do homem em comparação ao mundo inteiro – Mt 16:26; Mt 4:8-11; Ap 18:13; 1Pe 4:19.
 6. Sua apreciação do seu corpo em comparação à seriedade e consequência do pecado – Mt 18:8-9; 2Pe 3:10-13.
 7. Sua apreciação por posição hierárquica em comparação a serem escravos do Senhor e uns dos outros – Mt 20:25-27; 1Pe 2:16; 2Pe 1:1.
 8. Sua apreciação de Cristo como o tesouro da justiça em comparação ao tesouro terrenal – Jó 22:23-28; Mt 12:18-21; Is 42:1-4; 1Pe 1:18-20.
 9. Sua apreciação do desfrute do pecado em comparação à recompensa invisível – Hb 11:24-27; 1Pe 1:8-12; 2Pe 1:8-11; 2:20-22.
 10. Sua apreciação do conhecimento de Cristo em comparação a todas as coisas – Fp 3:7-8; 1Pe 1:8; 2Pe 1:2-3, 8; 2:20; 3:18.
- B. Temos de pedir ao Senhor que nos conceda luz para termos uma mudança profunda em nossa escala de valores, para que escolhamos continuamente Cristo e tudo que Ele é como a nossa porção sobre-excelente – Mc 9:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8.
- C. “Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” – Jr 15:19; cf. v. 16:
1. Temos de apreciar mais as palavras do Senhor do que a nossa comida, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa terra, fluindo leite que nutre e mel fresco para dispensarmos ao povo de Deus para a salvação plena deles – Jó 23:12; 1Pe 2:2-5; Sl 119:103; Êx 3:8; Dt 8:8; Ct 4:11a.
 2. Temos de apreciar mais as palavras do Senhor do que todas as riquezas terrenais, para que possamos falar os oráculos de Deus a fim de dispensar as riquezas insondáveis de Cristo como a multiforme graça de Deus – Sl 119:72, 9-16; Ef 3:8; 2Co 6:10; 1Pe 4:10-11.

II. O próprio Cristo é a preciosidade para os Seus crentes – 1Pe 2:7; Fp 3:8-9:

- A. Pedro foi encantado (atraído e cativado) pelo Senhor a tal ponto de que mesmo tendo sido muitas vezes repreendido pelo Senhor e falhado lamentavelmente, ele ainda seguiu o Senhor como seu Pastor até o martírio – Lc 5:8-11; Mc 14:67-72; 16:7; Jo 21:15-22; 2Pe 1:14-15.
- B. Pedro sabia que ele, Tiago e João tinham sido admitidos no mais elevado grau de iniciação quando o Senhor foi transfigurado, tinham sido admitidos para ser os espectadores iniciados da Sua majestade – vv. 16-18; cf. 1Pe 5:1.
- C. Em Sua ascensão, Cristo é “o grandioso” (Is 33:21): Ele é o nosso Deus e Salvador (2Pe 1:1) e o Senhor de todos (1Pe 3:22; At 2:36) como nosso Juiz, nosso Legislador e nosso Rei no governo de Deus (Is 33:21-22) a fim de dispensar-Se a nós para ser o nosso desfrute para a nossa salvação plena (Ap 22:1).

III. A pedra preciosa para o edifício de Deus é o próprio Cristo – 1Pe 2:4, 6-8:

- A. Na economia neotestamentária de Deus, Cristo como a pedra angular escolhida e preciosa de Deus nos salva para nos tornar pedras vivas e nos transforma para a edificação da casa espiritual de Deus, Sua habitação – At 4:11-12; Ef 2:20-22.
- B. Como a pedra viva e preciosa todo-inclusiva, Cristo é a centralidade e universalidade do mover de Deus para a edificação da Sua habitação eterna – Mt 21:42, 44; At 4:10-12; Is 28:16; Ef 2:19-22; Zc 3:9; 4:6-7; Dn 2:34-35.

IV. O sangue precioso de Cristo nos redimiu da nossa vã maneira de viver – 1Pe 1:15, 18-19:

- A. O sangue redentor de Cristo é o sangue da aliança que nos introduz na presença de Deus, no próprio Deus e no desfrute pleno de Deus em Sua natureza santa para que sejamos santos em toda a nossa maneira de viver a fim de nos tornar Seu sacerdócio santo e cidade santa – 1Pe 1:2, 15-17; Ef 1:4; Ap 21:2, 16.
- B. Se virmos que fomos redimidos, adquiridos, comprados pelo alto preço do sangue precioso de Cristo, essa compreensão nos fará ter uma maneira de viver santa com um temor santo – 1Pe 1:15-19; At 20:28; cf. Is 11:2.

V. As preciosas e grandíssimas promessas foram concedidas a nós pelo nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo – 2Pe 1:1, 4; cf. Is 42:6; Hb 8:8-12:

- A. Invocando o nome precioso do Senhor, bebemos Dele como o cálice da salvação, desfrutando-O como a realidade de todas as preciosas e grandíssimas promessas de Deus para a meta do edifício de Deus – At 4:10-12; Sl 116:12-13.
- B. Essas promessas preciosas são corporificadas na palavra de Deus; ao ler-orar as promessas, participamos e desfrutamos da natureza divina, a fim de crescer e nos desenvolver em vida para a maturidade de vida a fim de desfrutar uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo – 2Pe 1:4-11.

VI. Deus concedeu a todos os crentes fé tão preciosa – 2Pe 1:1:

- A. Assim como os filhos de Israel receberam um pedaço da boa terra, Deus nos concedeu Cristo como fé, fazendo do nosso espírito regenerado, o homem oculto do nosso coração, um espírito de fé – Js 13:6; Cl 1:12; 1Pe 3:4; 2Co 4:13.
- B. Todos temos a mesma fé preciosa em qualidade, mas a quantidade de fé que temos depende de quanto contactamos o Deus vivo para que Ele seja aumentado em nós – Rm 12:3; Hb 11:1, 5-6, 27; Cl 2:19.

VII. A prova preciosa da nossa fé ocorre por meio de várias provações que vêm por meio dos sofrimentos – 1Pet. 1:7:

- A. Temos de pagar o preço para ganhar mais Cristo como a fé “de ouro” por meio das provações de fogo, para que a prova da nossa fé resulte em louvor, glória e honra na revelação do Senhor – 1Pe 1:7; Ap 3:18a.
- B. Os crentes que vivem uma vida vencedora pela fé serão encontrados por Cristo na Sua volta como os tesouros prontos para receber a salvação das suas almas, como o fim (resultado) da sua fé – 1Pe 1:8-9.

VIII. Temos de remir o tempo para desfrutar o Cristo todo-inclusivo como a suprema preciosidade de Deus, para sermos constituídos com Ele a fim de sermos homens preciosos como seu tesouro pessoal; ao vivermos em Sua presença preciosa, desfrutando-O como nossa porção, assim como Ele nos desfruta como Seu tesouro, Ele edifica-se em nós para nos tornar Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para o cumprimento do desejo do Seu coração – 1Pe 2:7; 3:4; Dn 9:23; 10:11, 19; 2Co 2:10; Sl 16:5; Êx 19:4-6; 1Pe 2:1-9; 2Pe 3:8, 11-12.

Porções do ministério:

UMA MUDANÇA NA ESCALA DE VALORES

Uma pessoa muitas vezes avalia algo segundo a quantidade de conhecimento que ela tem sobre aquilo. Em Mateus 23:16-26 vemos algumas pessoas cujos olhos estavam no esplendor do templo e em como era construído principalmente com ouro. Eles consideravam o templo como algo de muito valor. Alguns viam o altar e o comparavam aos bois, carneiros e pombas oferecidos sobre ele. Eles consideraram o altar pouco valioso, mas os bois, carneiros e pombas de alto valor. Alguns ofereciam o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, no entanto, negligenciavam as questões mais importantes da lei: justiça, misericórdia e fidelidade. Alguns eram muito cuidadosos com tudo. Eles coavam o mosquito e engoliam o camelo. Alguns tinham pressa de usar o copo e o prato. Eles limpavam seu exterior, mas por dentro estavam sujos. Podemos perguntar a um novo crente: “Como você avaliaria esses diversos tipos de pessoas se as conhecesse? O que você acha da escala de valores delas?” Em Mateus 23:16-26 o Senhor Jesus chamou essas pessoas de insensatas, homens cegos, hipócritas, porque elas não conheciam a verdadeira escala de valores. Sua escala de valores era totalmente errada.

UM CRENTE GENUÍNO TEM UMA MUDANÇA EM SUA ESCALA DE VALORES

Antes de alguém crer no Senhor, sua escala de valores é deturpada. Mas, uma vez que é salvo, sua escala de valores muda. Ele já não aprecia o que apreciava antes e valoriza o que antes desprezava. Isso é uma mudança em sua escala de valores. Qualquer pessoa que não tenha testemunhado essa mudança de valores não é um cristão genuíno.

A MUDANÇA NA ESCALA DE VALORES DE UM CRISTÃO

A Bíblia tem muito a dizer sobre a mudança na escala de valores de alguém. Tais passagens sobre essa mudança podem trazer luz aos novos crentes. Essas passagens nos mostram a escala de valores *adequada* para um cristão. Consideremos alguns exemplos para provar isso.

A apreciação do Senhor Jesus

Salmo 118:22 diz: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal

pedra, angular”. Essa é uma mudança de apreciação. Aos olhos dos construtores, eles rejeitaram o que consideravam ser uma pedra inútil. Aos olhos dos líderes judeus, Cristo era algo superfluo e queriam se livrar Dele. Apesar disso, essa pedra rejeitada foi escolhida para ser a pedra angular da nova salvação que foi promulgada. Uma pedra angular deve ser plana em pelo menos dois ou três lados. Na verdade, deve ser plana em todos os seis lados. Deus valorizou a pedra angular que foi rejeitada pelos edificadores judeus e a usou para a edificação da Sua salvação. Quão diferentes são esses dois tipos de apreciação! Temos de levar os novos crentes a essa mudança de avaliação. Temos de perguntar como eles viam Cristo antes e como O veem agora. Temos de mostrar-lhes que o que antes era sem valor, agora é inestimável. O que antes não era digno de confiança é agora confiável. Outros rejeitaram Cristo, mas nós O apreciamos.

Com relação à palavra da cruz

Primeira aos Coríntios 1:18 diz: “Porque a palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus”. A cruz é desprezada pelos que estão perecendo; é considerada loucura por eles. Mas é considerada preciosa pelos que são salvos e recebida por eles como poder de Deus. Isso fala da grande mudança na apreciação da cruz, desde antes de uma pessoa ser salva até após ser salva. Antes de uma pessoa ser salva, ela considera a cruz inútil. Após ser salva, ela a vê como o poder de Deus, algo precioso e valioso. Uma vez que uma pessoa crê no Senhor, sua escala de valores muda imediatamente. A salvação da cruz torna-se algo muito precioso.

O contraste entre o reino de Deus e Sua justiça e as necessidades diárias do homem

Mateus 6:32-33 diz: “Pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas. Buscai, porém, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Antes de uma pessoa crer no Senhor (isso ocorre especialmente com pessoas pobres), os pensamentos diários que as atormentam são por suas necessidades diárias. Coisas relacionadas a comer e vestir são a maior preocupação da vida humana. Nenhum incrédulo é exceção a isso. Mas assim que alguém crê no Senhor, ele se volta para buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça. Como crentes, temos de perceber que nada nesta vida é mais precioso que o reino de Deus. Mateus 13:44 diz que o reino dos céus é como um tesouro oculto no campo. Quando um homem o encontra, ele o esconde e, na sua alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo. Isso se refere ao Senhor descobrir o tesouro do reino dos céus e entregar a Si mesmo e a tudo o que possui para comprar o tesouro. O Senhor considera o reino dos céus algo precioso. No entanto, o homem não o aprecia. Somente um crente com a visão do Senhor conhece a preciosidade do reino dos céus.

Antes de crer no Senhor, um homem pode não achar muito difícil cuidar das suas necessidades físicas, mesmo sendo pobre. Uma vez que sua vida não tem nada a ver com o reino de Deus, ele pode mentir ou recorrer a meios injustos para suprir o seu sustento. Após crer no Senhor, ele entra em uma nova esfera. Se ele ainda mentir para assegurar suas necessidades diárias, ele poderá ter seu emprego garantido, mas perderá o reino de Deus e Sua justiça. Se ele se recusa a mentir, ele pode ganhar o reino e a justiça de Deus às custas do seu emprego. Que caminho devemos escolher? Um incrédulo não hesita em mentir porque vestes e bens são as coisas mais importantes para ele. Mas um crente é diferente. Ele deve primeiro buscar o reino de Deus e Sua justiça. Sob tais circunstâncias, os obreiros devem ajudar os novos crentes de maneira decisiva a fazer a escolha correta, daquilo que é realmente precioso. Temos de deixar claro a eles que comida e vestes são para o corpo, mas o corpo existe para o reino de Deus e Sua justiça. Como crentes, primeiro devemos buscar o reino de Deus e Sua justiça.

Entre o Senhor e seus parentes

Mateus 10:37-38 diz: “Quem ama pai ou mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama filho ou filha mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem não toma a sua cruz e segue após Mim não é digno de Mim”. Pai, mãe, esposa e filhos são as coisas mais importantes para um homem. Eles são as coisas mais importantes que um homem possui nesta vida. Quando eles não são comparados ao Senhor, não há nada de errado em amá-los. Mas, quando surge uma situação na qual temos de escolher entre os dois, qual dos dois escolheremos? Um homem sempre escolhe o que é mais precioso para ele, mas qual dos dois é mais precioso? Temos de ajudar os irmãos e irmãs a conhecer o que realmente é precioso. Podemos perguntar aos novos crentes: “Quem você escolherá?” Se eles não estiverem claros quanto a isso, se perderão quando enfrentarem tentações no futuro. A responsabilidade de proporcionar orientação adequada está sobre os nossos ombros. Temos de dizer aos novos crentes: “Se por amor ao Senhor você tiver que traçar uma linha de separação entre você e seus pais, esposa e filhos, você O escolherá? Por amor a Ele, ou seja, por amor ao Senhor que morreu por nós, temos de escolher ser Seus discípulos e segui-Lo”. Nossa própria família é preciosa, mas eles não se comparam ao Senhor. O nosso Senhor é mais precioso que qualquer um de nossos familiares.

Entre a alma do homem e o mundo

Mateus 16:26 diz: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma? Aqui é feita uma comparação entre a alma do homem e o mundo inteiro. O que é mais precioso, a alma ou o mundo? Muitas pessoas veem a preciosidade do mundo, mas não veem a preciosidade da alma. Hoje, Satanás está tentando comprar a alma do homem, mas muitas pessoas estão dando suas almas de graça. Isso é porque eles não creem que sua alma tenha nenhum valor. O filho pródigo em Lucas 15 não deixou a casa do pai por causa da sedução de um grande banquete; ele se sujeitou às alfarrobas. Quão inútil é a alma aos olhos de um incrédulo! No entanto, o Senhor diz que o mundo inteiro não pode ser trocado por uma alma. Satanás ofereceu um preço elevado quando levou o Senhor a uma alta montanha e mostrou todos os reinos do mundo e sua glória para Ele. Em troca da Sua adoração, o Senhor receberia todas essas coisas de Satanás. Essa é a única ocorrência na Bíblia onde Satanás oferece um preço elevado pela alma do homem. É claro que ele não teve sucesso. Suponha que Satanás fizesse a mesma coisa novamente e oferecesse o mundo inteiro a qualquer homem que o adorasse. O que alguém escolheria? Isso é totalmente uma questão de apreciação. Deve o homem desistir da sua alma para ganhar o mundo ou deve desistir do mundo para ganhar a sua alma? Hoje, Satanás não está oferecendo trocar o mundo inteiro pela nossa alma. Ele não acha que a nossa vida vale tanto assim. Ele está nos tentando com pequenos benefícios e ganhos. Muitos filhos de Deus mentem por três quilos de arroz. Eles abandonariam o caminho do Senhor meramente por um pequeno ganho. Isso é como Balaão que se corrompeu visando lucro para amaldiçoar o povo de Deus. Temos de mostrar aos novos que honestidade é mais valiosa do que ouro, arroz ou o mundo inteiro. A fim de preservar a pureza da nossa alma, temos de estar dispostos a abandonar qualquer coisa. Temos de ensinar os novos adequadamente no começo do andar cristão deles. Temos de ajudá-los a ter uma mudança na escala de valores. Temos de levá-los ao caminho adequado. Isso é muito importante e a responsabilidade é nossa.

Entre o corpo e o pecado

Mateus 18:8-9 diz: “Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida aleijado ou coxo do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo

eterno. E se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado na Geena de fogo”. Aqui vemos outro contraste em apreciação. Um homem pode renunciar seu amor pelo mundo, mas pode não ser capaz de renunciar o amor pelo seu corpo. Jó 2:3 e 10 mostram como Jó foi capaz de manter sua integridade quando foi tentado por Satanás pela primeira vez. Quando Satanás foi a ele pela segunda vez, ele atacou o corpo de Jó e Jó começou a amaldiçoar o dia em que nasceu. Ele fracassou. Isso nos mostra que um homem ama muito o seu corpo. Em Mateus 18 o Senhor nos mostra uma solução com relação ao corpo. Se preservar o corpo significa preservar o pecado, temos de perceber que é melhor perder o corpo do que pecar. Isso significa que é mais sério tropeçar do que sacrificar o corpo. Um crente deve ter uma mudança em sua escala de valores. Ele deve ver a seriedade de tropeçar. Antes de alguém crer no Senhor, ele pode cometer muitos pecados e fixar seus olhos em muitas coisas imundas. Após crer no Senhor, suas mãos e olhos devem ser restringidos. A grave consequência do pecado deve ser mostrada a ele desde o primeiro dia. Cortar as mãos e arrancar os olhos são somente ilustrações. O verdadeiro significado é que a pessoa deve se separar do pecado até mesmo se isso significar resistir a dor assim como a dor de cortar as mãos, pés ou olhos. Um cristão tem de perceber a seriedade do pecado. Ele tem de lidar com o pecado tão drasticamente quanto ter suas partes do corpo cortadas. Isso preserva sua própria santidade e pureza.

Com relação a posição

Mateus 20:25-27 diz: “Sabeis que os governantes dos gentios os dominam, e sobre eles os grandes exercem autoridade. Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será *esse* o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso escravo”. Os governantes dos gentios dominam sobre eles e os grandes exercem autoridade sobre eles. Isso é algo praticado entre os incrédulos. Entre os crentes, no entanto, essa prática não deve ser permitida. Quem quer se tornar grande deve ser um servo, e quem quer ser o primeiro deve ser um escravo. Essa é uma mudança de valor, uma mudança de ponto de vista com relação à posição. Antes de alguém crer no Senhor, ele tem uma alta estimativa pelos governantes e considera heróis as pessoas importantes. Mas após crer no Senhor, ele tem de considerar um servo alguém importante e um escravo alguém preeminente. Ele deve desprezar a posição de dominadores e mestres. Temos de ter uma mudança em nosso conceito de posição. Temos de apreciar os servos e escravos. A escala de valores que o Senhor colocou em nós é a que exalta e engrandece ao máximo aqueles que servem. A razão de existir brigas por reconhecimento na igreja é que conceitos mundanos se infiltraram. Se todos na igreja consideram os servos e os escravos como importantes e nobres, muitos problemas da igreja sumirão e a igreja será abençoada. Isso não significa que queremos que todos os novos crentes se tornem servos e escravos, mas significa que a escala de valores de um homem deve mudar quando ele é salvo. Ele deve estar disposto a ser um servo e um escravo. Ele deve ser ensinado claramente que somente servos e escravos são maiores e importantes. O tema central da fé cristã envolve uma mudança de valor. Se cada novo crente puder experimentar essa mudança em conceito, a igreja terá um caminho livre para prosseguir.

Com relação ao valor da justiça

Jó 22:23-28 diz: “Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido; se afastares a injustiça da tua tenda e deitares ao pó o teu ouro e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros, então, o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida. Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus. Orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos. Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos”. Tudo a partir

do versículo 24 é baseado no versículo 23. O ouro, o ouro de Ofir e a prata escolhida estão todos relacionados à injustiça citada no versículo 23. Um homem coloca o ouro, o ouro de Ofir e a prata escolhida no pó e entre as pedras dos ribeiros para lidar com a injustiça e deleitar-se no Todo-Poderoso. Aqui, novamente, temos uma mudança de valores. Se somos testados após certa situação crítica e nos pedem para escolhermos entre o ouro, o ouro de Ofir, a prata escolhida e o Senhor, qual escolheríamos? Essa escolha separará os que são de Deus dos que não são Dele. Todos os que pertencem a Deus certamente escolherão o Senhor como seu deleite. Eles serão capazes de levantar seu semblante a Deus e serão abençoados por Deus em três coisas. Primeiro, suas orações serão ouvidas. Os que preferem o ouro, o ouro de Ofir e a prata escolhida descobrirão que suas orações não são ouvidas. Segundo, o que eles decretarem será estabelecido para eles porque o Senhor Jeová se deleitará na escolha e decisões deles. Terceiro, a luz brilhará no caminho deles. Cada passo do caminho deles será cheio de luz. Esse é o resultado de uma mudança na escala de valores daqueles que se voltam para Deus. Mais cedo ou mais tarde, teremos de ajudar um novo crente a sair da sua esfera antiga; temos de resgatá-lo dos seus próprios conceitos. Quando uma situação surgir, temos de perguntar a ele: “O que você escolherá?” Temos de ajudá-lo a escolher a justiça de Deus e a rejeitar o ouro, o ouro de Ofir e a prata escolhida. O valor da justiça é superior a qualquer tesouro.

Entre o desfrute do pecado e a recompensa invisível

Hebreus 11:24-26 fala de uma mudança do conceito de desfrute e sofrimento. Moisés viu a diferença. Ele viu que todo o desfrute do Egito era o desfrute do pecado. Ele considerou uma riqueza maior sofrer com o povo de Deus. Ele era bem qualificado para ter o desfrute do pecado porque ele era filho da filha do Faraó, a pessoa mais rica e poderosa da terra. Mesmo assim, ele recusou ser chamado de filho da filha do Faraó, considerando a desonra de Cristo riqueza maior que os tesouros do Egito. Ele tinha muita clareza quanto a essa mudança de valor. Ele estava disposto a sofrer toda desonra e dificuldades porque viu o significado daquela recompensa invisível e grandiosa.

Entre o conhecimento de Cristo e todas as coisas

Filipenses 3:7-8 diz: “Mas as coisas que para mim eram ganho, passei a considerar perda por causa de Cristo. E mais ainda: também considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por causa de quem sofri a perda de todas as coisas e *as* considero como refugo, para ganhar Cristo”. Aqui vemos que Paulo também teve uma mudança em sua escala de valores. O que era ganho para ele, passou a considerar perda por causa de Cristo. Por que Paulo foi capaz de rejeitar as coisas que eram ganho para ele? Ele foi capaz de considerá-las como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus. Ele considerou o Cristo que Deus havia ungido como Senhor, como Rei e como O mais sublime. Por amor a Ele, ele sofreu a perda de todas as coisas e as considerou como refugo. Esse é o tipo de mudança de valores que acontece com um cristão.

APARTAR O PRECIOSO DO VIL PARA SER A BOCA DE DEUS

Finalmente, queremos concluir com as palavras de Jeremias 15:19 que nos diz que se apartarmos o precioso do vil, seremos a boca de Deus. Se não pudermos dizer o valor adequado das coisas, Deus nos rejeitará e nos colocará de lado. Ele requer que separemos o precioso do vil a fim de sermos Sua boca. Temos de ver a importância dessa mudança na escala de valores. Que o Senhor nos conceda luz para termos uma mudança cabal em nossa escala de valores para que saibamos escolher a porção mais excelente. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, pp. 387-395)